

EXPOSIÇÃO DE LUÍS SACILLOTTO NA GALERIA DE ARTE DAS "FOLHAS"

LUÍS SACILLOTTO faz parte do grupo de artistas concretistas que vai expor, a partir do próximo dia 21, na Galeria de Arte das FOLHAS. Ele trabalha com estruturas metálicas ora coloridas ora com as superfícies apenas tratadas a fim de evitar brilhos ofuscantes mas sempre com resoluções de composição estribadas em princípios rígidos e muito patentes. Simultaneamente com os



Luis Sacillotto

trabalhos de Luís Sacillotto, serão mostrados vários outros executados por Judite Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Kazmér Fejér, Mauricio Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro. A exposição destes artistas concorrentes ao Premio Leirner de Arte Contemporânea para 1958 substituirá a atual mostra de Sanson Flexor, Anatol Wladyslaw e Paolo Rissone, que ocupam a Galeria de Arte das FOLHAS e deverá ser encerrada na noite do próximo domingo.

CLAREZA DE FORMAS

Nos trabalhos que absorvem, atualmente, a atenção de Luís Sacillotto sobressaem as preocupações de evidenciar claramente todos os aspectos formais que nele atuam. Logo à primeira vista, o observador entra em imediato contacto com o trabalho pois o artista se esforça em ser claro e preciso no desenvolver de suas estruturas. Segundo ele mesmo ressalta, suas obras "não têm resbucamento nem 'literatura': é arte visual". Ele não se utiliza de "monstros e fantasmas", consoante suas próprias expressões, pois, quando lança mão de um elemento, evita inibições: o elemento aparece tal qual é, claro, atuando conforme suas próprias características.

Estes procedimentos, Luís Sacillotto os herdou de sua profissão de desenhista industrial. Durante algum tempo ele trabalhou em desenhos para o sistema de máquinas Holerith

Grupo de seis concretistas vai figurar na galeria da al. Barão de Limeira — Inauguração dia 21

e trouxe consigo, para o campo das pesquisas concretistas, a precisão do desenho industrial.

Dentro de sua vida de artista, todavia, existiu primeiramente, um período de criações expressionistas que sucedeu imediatamente a conclusão de seus estudos na Escola Profissional de São Paulo onde ele entrou em contacto com os

materiais de pintura. Em 1946, expunha no Rio de Janeiro e, nesta capital, integrou posteriormente, o Grupo Ruptura.

CONCRETISMO

As experiências e os resultados obtidos pelo artista através das resoluções dos problemas composicionais dentro do concretismo ele os emprega largamente em sua profissão de desenhista. Enquadrando o texto com todos os demais características da anúncio, ele busca um só todo no "may ou" e os soluciona mediante os novos aspectos formais do concretismo. Busca, então, qualidades diferentes de composição gráfica que auxiliam, no conjunto, a obtenção de formas atuantes dentro da composição.

Esculturas de Kazmér Fejér vão figurar na Galeria das FOLHAS

Montagens harmoniosas de elementos estandardizados que descrevem no espaço curvas e movimentos por intermédio de transparencias, vértices e arestas, são as bases das criações escultóricas do artista concreto Kazmér Fejér, que vai expor, a partir do próximo dia 21, na Galeria de Arte das FOLHAS, na al. Barão de Limeira, 425. Simultaneamente, mais cinco seguidores das idéias do concretismo vão figurar na mostra e inscrevem-se como concorrentes ao Premio Leirner de Arte Contemporânea para 1958: Judite Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Luís Sacillotto, Mauricio Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro.

ESCULTURAS PEQUENAS

Os trabalhos que Kazmér Fejér vai apresentar na próxima exposição da Galeria de Arte das FOLHAS são de tamanhos pequenos e o artista justifica as dimensões com o alto custo da matéria empregada. Ele trabalha com plexiglass, em laminas transparentes. Primeiramente, constrói em papelão e cartolina os arranjos dos elementos que, depois de analisados pormenorizadamente e modificados a fim de que possam traduzir a idéia do artista, são executados definitivamente em plexiglass. As sequências dos elementos que vão integrar os arranjos são estudadas e as passagens, que dão as diferenciações a cada placa, surgem por meio de cálculos ou princípios de recisão matemática.

Os elementos em si não significam nada, mas, uma vez montados, fazem surgir as curvas e movimentações que obedecem a ritmos previamente escolhidos como, por exemplo, em espiral. São os vértices e as arestas das placas que determinam no espaço as sequências rítmicas criadas pelo escultor. As laminas de plexiglass apenas delineiam no espaço e suas formas não funcionam em

virtude de suas próprias superfícies e sim em virtude do que elas recortam no espaço.

"A escultura clássica, lembra Kazmér Fejér, partia do volume para criar volume", ele, porém, busca criar formas especiais sem volume ou, pelo menos, independentes do volume.

PASSOU, GOSTOU E FICOU

Kazmér Fejér é húngaro de nascimento e está no Brasil desde 1949. Desde rapazote dedica-se às artes. Frequentou, em Budapeste, a Academia Real de Belas-Artes e, influenciado ainda por seus antigos professores, seguia, especialmente na pintura, as correntes do naturalismo e expressionismo. Desde 1944, passou para o abstracionismo.

Depois da guerra, viajando pelo mundo, passou pelo Brasil. Gostou e aqui ficou. Trabalha como químico industrial especialista em cerâmica e material plástico.

Kazmér Fejér já expôs em Budapeste, Viena, Paris, Turim, Montevidéu e, nesta capital, participou da I Bienal do Grupo Ruptura e da I Exposição dos Concretistas, há dois anos.